

FUNÇÃO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO MUNDO HOJE

Jefferson Ildelfonso da Silva

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

1. DIVERSIDADE DE ABORDAGENS

A Filosofia da Educação traz em si uma complexa ambigüidade que se manifesta quer na busca de determinação de seu significado, quer no desenvolvimento

de sua prática. Tal ambigüidade se acentua pelo caráter polêmico e flutuante da Filosofia e igualmente da educação.

A Filosofia muitas vezes é considerada como o conjunto de conceitos sistematizados sobre temas básicos do homem, do mundo e de Deus, como fruto de uma reflexão crítica em busca da sabedoria. Doutra parte, é possível deter-se mais na própria atividade filosófica tentando enfatizar seu caráter reflexivo, crítico e radical.

Estes dois aspectos se opõem mutuamente enquanto o produto tende a se afirmar como acabado e como anulador do dinamismo da ação reflexiva. Ao mesmo tempo a ação tende a relativizar e até mesmo a esvaziar seu produto, pondo em risco a base histórica que a sustenta. Não basta salientar que o produto contém a ação produtora e que esta se define por aquela. É necessário desvendar a tensão que os liga, vendo-os em seu acontecer concreto e histórico: quais são os agentes da reflexão e que conteúdo é refletido.

A educação vive semelhante ambigüidade ora posicionando-se como relação interpessoal educador-educando para o desenvolvimento de ambos em vista da realização de um projeto humano definido por relações ideais, ora fazendo prevalecer o aspecto praticista de caráter mecanicista com ênfase no relacionamento de ordem técnica.

Os conflitos da Filosofia e da educação geram na Filosofia da Educação uma situação de verdadeira perplexidade, fazendo surgir variadas tentativas de solução na sua prática e desenvolvimento.

2. A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO COMO DISCIPLINA DE ESTUDO

Considerada como disciplina dentro de cursos de Pedagogia, Licenciatura ou Filosofia, a Filosofia da Educação é desenvolvida como estudo das idéias filosóficas acerca da educação, dando ênfase à Filosofia como produto. Outras vezes desenvolvem-se temas educacionais através de uma reflexão crítica e radical enfatizando a postura filosófica. Outras, ainda, tentando superar as limitações dessas abordagens, buscam centralizar o esforço sobre a educação como acontecimento concreto, fazendo desta a base problemática sobre a qual se elabora a reflexão filosófica para melhor compreensão do fato educativo. Neste sentido a Filosofia da Educação aparece como "reflexão rigorosa, radical e de conjunto sobre os problemas que a realidade educacional apresenta" (Saviani).

Esta terceira opção aparece como mais significativa enquanto responde melhor à proposta de busca de compreensão da educação, mas não se poderia considerá-la como esgotando todo o significado da Filosofia da Educação. Ela se aproxima da opção que busca desenvolver filosoficamente temas educacionais, enquanto seu enfoque é a educação, e a Filosofia como ação se faz mediadora para a compreensão dessa educação. Doutra parte, distancia-se dela enquanto não tem como preocupação elaborar uma teoria organizada sobre a educação. O que ganha de compreensão da realidade viva e concreta, perde de organização teórica. Com respeito à opção que estuda os sistemas filosóficos há um maior distanciamento, pois aí a Filosofia é vista mais diretamente como produto de teorias e não como processo e atitude.

Assim, esta terceira opção tem a vantagem de ser mais viva e dinâmica, mas corre o risco de perder a ligação histórica de uma produção acontecida no passado e transformada em produto que mantém suas ligações com as condições

materiais determinadoras dos problemas atuais da educação, e por isso mesmo, se tornam elementos que integram a realidade atual e que devem ser levados em conta para a verdadeira compreensão da realidade educacional.

Disso se conclui que optar pela busca, através da reflexão filosófica, da compreensão dos problemas educacionais se faz o caminho mais adequado na medida em que o ponto de encontro é a realidade educacional compreendida em toda a amplitude de sua concretude, isto é, enquanto ultrapassa sua dimensão empírica imediata e incorpora todas as suas ligações com o processo da sociedade concreta historicamente dada.

3. A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO COMO ATIVIDADE FILOSÓFICA

Podemos, no entanto, considerar a Filosofia da Educação como atividade filosófica independente de sua estruturação como disciplina de um curso. Neste caso, a Filosofia da Educação se vê a braços mais intensamente com todos os grandes problemas e desafios que envolvem a Filosofia hoje. Para ela se volta a pergunta fundamental: que sentido faz para o homem de hoje abordar a educação através de uma atitude filosófica que parece nada ter a ver com essa mesma educação como atividade chamada a colaborar no projeto concreto de uma sociedade? Com isso o que está em questão, além da educação, é o papel da Filosofia hoje. Para uma busca de caminhos de solução é necessário defrontar com estas duas outras questões: como a Filosofia pode deixar de ser *estranha* para o mundo de hoje com seus problemas concretos, e como pode ela se fazer *acessível*, não a uns poucos, mas a todos enquanto os problemas de hoje são problemas diretamente ligados ao conjunto dos homens e envolve a todos?

Quanto à primeira questão, a Filosofia se faz *estranha* ao mundo, não por desprezo ou descuido dos problemas dos homens e do mundo, mas por ter-se demonstrado insuficiente na compreensão desse mundo. Envolvido pelas implicações de uma sociedade cada vez mais limitadora e dominadora em sua estrutura e, simultaneamente, cada vez mais questionadora e alertadora com relação ao seu papel ativo e transformador, o homem de hoje exige que a abordagem de seus problemas não seja apenas iluminadora com explicações e interpretações racionais e lógicas, mas seja portadora de força ativa capaz de colaborar na transformação dessa realidade.

O idealismo que, ora mais ora menos, impregnou toda a tarefa filosófica do passado e, em grande parte, também a dos nossos dias, não é mais suficiente para dar conta da totalidade do concreto com seus problemas. O conhecimento da realidade, para ser realmente humano para além da simples empiria, exige a reelaboração dessa realidade pela razão que se dá pela reprodução intelectual. Este passo, apesar de fundamental, traz em si sérios riscos e pode tornar-se um processo de abstração e redução da realidade, típico do idealismo, trazendo deficiências graves enquanto a despoja de elementos temporais e históricos que, mesmo considerados "acidentais" na busca do conhecimento do "ser", dão o verdadeiro sentido concreto dessa realidade. Permanecer no plano da abstração constitui tentação idealista e o risco da Filosofia que se satisfaz com a interpretação do mundo.

É importante continuar e buscar a recuperação dos elementos "perdidos" pela recuperação da realidade em seus elementos concretos e históricos. Para isso, é necessário "compreender" a realidade em sua totalidade envolvendo todas as relações

com o processo histórico e com o conjunto das situações concretas e conflituosas, através da abordagem dialética. Essa nova abordagem da realidade não se dá mais pelo simples ato abstrativo da razão, mas implica a ação concreta, o envolvimento atuante que vai descobrindo todo o significado dela na práxis transformadora. Tal superação do idealismo traz a Filosofia para o âmago dos problemas concretos que envolvem o homem hoje.

Quanto à segunda questão, a Filosofia torna-se uma tarefa de todos os homens enquanto não separa o pensar do agir e postula um agir transformador que só se pode dar enquanto imbuído e mantido organicamente pela teoria. O pensar específico filosófico não se dá à margem do pensar de todos os homens, mas bem ao contrário se insere na continuidade do senso comum dos homens. A superação necessária do pensar filosófico sobre o senso comum não o desliga de todo o pensar que já se dá na consciência imediata da ação concreta sobre o mundo. Assim o pensar filosófico não pode-se distanciar do pensar de todos os homens, tomando ao contrário seu sentido na dependência e na força organizadora sobre o pensar popular.

Com essa perspectiva a atividade filosófica sobre a educação, não só fica livre de uma dominação idealista da Filosofia sobre a realidade educacional, mas bem ao contrário se faz necessária para a compreensão plena da educação. A Filosofia da Educação se vê assim inserida no âmago da ação transformadora do homem, hoje e na sua luta pela libertação.